

Para a CNI, Brasil precisa apressar definição de regras

por Milton Wells
de Porto Alegre



Albano Franco

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Albano Franco, defendeu ontem, em Porto Alegre, a imediata definição das regras para a conversão da dívida externa em capital de risco. Ele acha que o País está sendo demasiadamente lento na definição dos critérios para a implantação da fórmula adotada por outros países devedores. E disse que México, Chile e Peru já converteram cerca de US\$ 1 bilhão, cada um. "Conversão já", disse o presidente da entidade.

O vice-presidente da CNI, Luis Eulálio de Bueno Vidigal, disse que em princípio é favorável à conversão sem restrições de qualquer espécie, e lembrou que em casos especifi-

cos como na informática, no sistema financeiro e de seguros, já existe uma legislação normatizando a participação do capital estrangeiro nas empresas e bancos. "Não há necessidade de uma nova legislação", disse o empresário.

Ele acha correta a avaliação do Banco Central, segundo a qual a conversão da dívida em investimentos poderia alcançar no primeiro ano a US\$ 4 bilhões. E apontou para a disposição de alguns credores de vender títulos dos países devedores com deságio. E também de investidores interessados em comprá-los e convertê-los em investimentos.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), Luiz Carlos Mandelli, também apóia a fórmula de conversão da dívida, em estudo pelo governo. Mas acha que a proposta divulgada em documento pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro é a que mais se enquadra às necessidades de uma efetiva capitalização do setor privado. Para ele, o gover-

no está partindo de princípios que considera restritivos, o que contribuiria para um maior atraso na efetivação da conversão.

Os presidentes das federações das indústrias de todo o País, reunidos em Porto Alegre para a posse de Mandelli na presidência da FIERGS, estavam na expectativa de uma decisão ainda ontem pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). "Será frustrante se o Conselho Monetário não definir logo as regras de conversão", disse a este jornal, ainda pela manhã, o empresário Luis Eulálio de Bueno Vidigal.

Em reunião ordinária, a diretoria da CNI criou ontem um grupo de trabalho para estudos alternativos para a conversão da dívida externa em investimentos. O coordenador será o economista Paulo Nogueira Batista Junior, ex-assessor econômico do ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Dentro de vinte dias, a CNI, segundo o seu presidente, senador Albano Franco, deverá posicionar-se sobre as regras e os setores privados suscetíveis à conversão. O trabalho deverá ser apresentado aos ministros da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, e da Indústria e Comércio, José Hugo Castelo Branco.